

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

**LETRAMENTO ACADÊMICO E FAZER CIENTÍFICO:
LINGUAGEM EM FOCO**

IPAMERI/GO
JUNHO/2021
THAYS RODRIGUES MOREIRA DE ARAÚJO OLIVEIRA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR

THAYS RODRIGUES MOREIRA DE ARAÚJO OLIVEIRA

**LETRAMENTO ACADÊMICO E FAZER CIENTÍFICO:
LINGUAGEM EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção de Especialista em Docência no Ensino Superior, orientado pela profa. Dra. Ana Alice dos Passos Gargioni.

IPAMERI, GO
JUNHO/2021

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

OOL48 Oliveira, Thays Rodrigues Moreira de Araújo
Letramento acadêmico e fazer científico:
linguagem em foco / Thays Rodrigues Moreira de
Araújo Oliveira; orientadora Ana Alice dos Passos
Gargioni. -- Ipameri, 2021.
18 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Docência
do ensino superior) -- Instituto Federal Goiano,
Campus Ipameri, 2021.

1. Letramento acadêmico. 2. Fazer científico. 3.
Linguagem elitista. I. Gargioni, Ana Alice dos
Passos, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Thays Rodrigues Moreira de Araújo Oliveira

Matrícula: 2019212301630300

Título do Trabalho: LETRAMENTO ACADÊMICO E FAZER CIENTÍFICO: LINGUAGEM EM FOCO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31/07/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

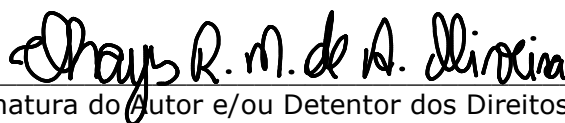
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri, Goiás, 31 / 07 / 2021.
Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientado(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 45/2021 - CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA

BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às 14h (quatorze horas) reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de especialização, intitulado "**Letramento acadêmico e fazer científico: linguagem em foco**", de autoria de THAYS RODRIGUES MOREIRA DE ARAÚJO OLIVEIRA, discente do Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Ipameri. A sessão foi aberta pela presidenta da Banca Examinadora, Profa. Dra. Ana Alice dos Passos Gargioni, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 20 min, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO, com a média final **8,3**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Ana Alice dos Passos Gargioni	IF Goiano - Campus Avançado Ipameri	Presidenta

Hilma Aparecida Brandão	IF Goiano – Campus Avançado Ipameri	Membro interno
Bruna Franco Neto	IF Paraíba – Campus Patos	Membro externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hilma Aparecida Brandao**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/06/2021 16:18:35.
- **Thays Rodrigues Moreira de Araújo Oliveira**, 2019212301630300 - Discente, em 30/06/2021 15:47:24.
- **Bruna Franco Neto**, Bruna Franco Neto - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal da Paraíba (10783898000175), em 30/06/2021 15:40:25.
- **Ana Alice dos Passos Gargioni**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/06/2021 15:32:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/06/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 286136
Código de Autenticação: 07f1827bed



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1 Um breve passeio pela realidade linguística acadêmica.....	10
2 Das práticas de letramento ao letramento acadêmico.....	12
3 Desafios do fazer científico.....	14
4 Considerações finais.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

LETRAMENTO ACADÊMICO E FAZER CIENTÍFICO: LINGUAGEM EM FOCO

Thays Rodrigues Moreira De Araújo Oliveira¹
Ana Alice dos Passos Gargioni²

Resumo: Este artigo sustenta uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, a fim de investigar o letramento acadêmico como uma prática do fazer científico. Para tanto, o estudo busca i) associar as práticas de letramento à formação social no meio universitário, ii) compreender as dificuldades vivenciadas pelos ingressantes com relação às práticas de letramento acadêmico e iii) problematizar a linguagem acadêmica como um artifício elitista e excludente. Verificou-se que a escolarização básica do ingressante universitário apresenta falhas. Essa defasagem, por sua vez, acarreta dificuldades relacionadas às práticas de letramento acadêmico. Tais problemas desencadeiam um aparente não pertencimento do ingressante e, por conseguinte, sua evasão, visto que o fazer científico pressupõe uma modulação identitária que atravessa a linguagem. Assim, constatou-se que a linguagem acadêmica também contribui à uma homogeneização na composição de uma elite intelectual que, ao produzir conhecimentos, exclui saberes e seus principais interessados, os outros grupos sociais.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Fazer científico. Linguagem elitista.

ACADEMIC LITERACY AND THE RELATIONSHIP WITH TEACHING AND LEARNING IN THE CLASSROOM

Abstract: This article supports a bibliographical review, of a qualitative nature, in order to investigate academic literacy as a scientific practice. Therefore, the study seeks to i) associate literacy practices with social education in the university environment, ii) understand the difficulties experienced by freshmen in relation to academic literacy practices and iii) problematize academic language as an elitist and excluding strategy. Thus, it was found that the basic schooling of university entrants has flaws. This gap causes difficulties related to academic literacy practices. Such problems trigger an apparent non-belonging of the newcomer and, consequently, their evasion, since the scientific practice presupposes an identity modulation that crosses language. Thus, it appears that academic language also contributes to homogenization in the composition of an intellectual elite that, by producing knowledge, excludes its stakeholders, other social groups, and their knowledge.

Keywords: Academic literacy. Do scientific. Elitist language.

¹ Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior no Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. E-mail: thays0709@hotmail.com.

² Professora do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri, doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: ana.gargioni@ifgoiano.edu.br.

Introdução

O constante desenvolvimento da humanidade pode ser constatado em todas as áreas do conhecimento humano, mas nenhuma delas gera tanto impacto quanto a linguagem. A importância da linguagem é tamanha que, para Fiorin (2013), ela é a ferramenta cultural humana que ocupa um lugar à parte, pois as demais áreas do conhecimento, como a física ou matemática, não são tão inerentes aos homens quanto à própria fala, pois o ser humano está programado para falar e aprender qualquer língua devido ao seu potencial natural para a fala.

Para Joseph (2008) o que fundamenta a linguagem é seu modo de se expressar através dos símbolos, sendo que esse sistema de símbolos é o método utilizado para expressar os pensamentos, sentimentos e volições.

Apesar do inatismo que o ser humano tem, de uma forma geral, para a linguagem, ela se fundamenta para além do processo de aquisição e é também, portanto, aprendida, uma vez que a língua é um sistema de signos específicos aos membros de dada comunidade (FIORIN, 2013). E é esse ato de aprender o uso da linguagem dentro de um contexto social como forma de ler o mundo, que é conhecido na literatura acadêmica como letramento.

Mesmo possuindo uma semelhança com o processo de alfabetização, o letramento considera a forma como o aprendizado linguístico é, sobretudo, social, visto que possibilita mudanças cognitivas e sociais por parte de quem o utiliza (SOAREZ, 2008). Desse modo, para repensar o letramento no sistema de ensino brasileiro, é importante aqui discutir o letramento acadêmico a fim de averiguar seus possíveis impactos na rede de ensino. Para cumprir esse objetivo, este artigo sustenta uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, na tentativa de i) associar as práticas de letramento à formação dos sujeitos no meio universitário e ii) compreender as dificuldades vivenciadas pelos estudantes com relação à escrita acadêmica.

Considera-se que parte importante do letramento acadêmico é a prática docente, pois o docente deve mediar condições para a participação ativa do alunado na apropriação do saber sistematizado e o diálogo é a chave para esta harmonização (SILVA; NAVARRO, 2012). Assim, para a criação de um diálogo eficiente, é de extrema importância problematizar o elitismo envolto na escrita acadêmica, bem como ao fazer científico.

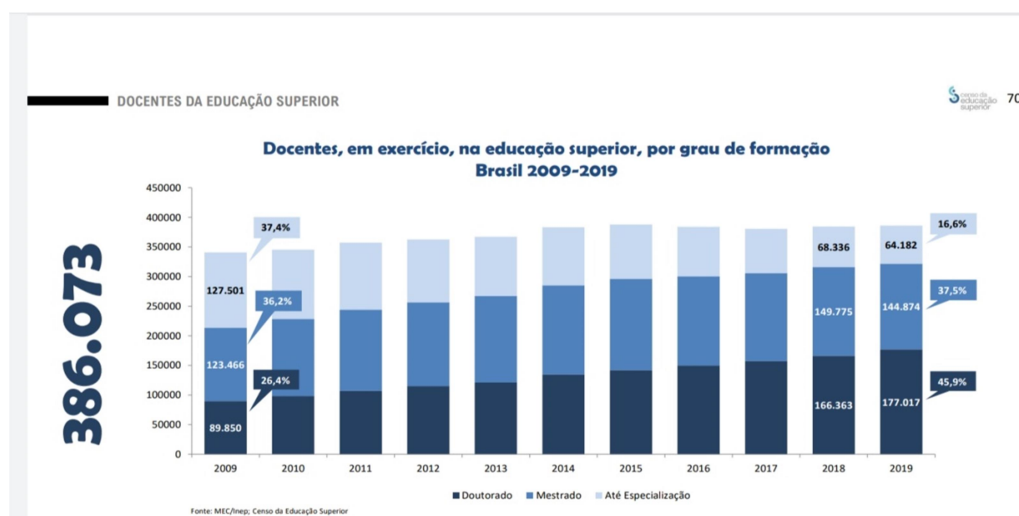
1 Um breve passeio pela realidade linguística acadêmica

Baseado em trecho da obra literária *Alice através do espelho*, Fiorin (2013) faz alusão à linguagem como meio de compreensão do mundo. Na obra, a personagem é incapaz de apreender a realidade em torno dela, de saber o que as coisas são e isso significa que as coisas do mundo exterior só têm existência para os homens quando são nomeadas. Os conhecimentos possuem uma relação íntima com o meio onde nós vivemos e nos desenvolvemos, o que interfere diretamente no nosso vocabulário e na linguagem, desta forma um mesmo objeto real pode ser expresso de formas diferentes dependendo da localidade (JOSEPH, 2008).

Para Fiorin (2013, p. 16), “linguagem é uma forma de categorizar o mundo, de interpretá-lo”, ou seja, ela é mais que um instrumento de percepção do mundo, ou apenas uma forma de compreensão da realidade, pois ela também atua como meio de interação social e serve também como meio para influenciar e ser influenciado. Assim sendo, a utilização de uma determinada variedade linguística pode indicar a inclusão num dado grupo social e formaliza identidade a seus membros (MELO, 2009).

No meio acadêmico essa realidade não é diferente. A norma padrão enquanto manifestação de uma linguagem culta marca o pertencimento ao mundo acadêmico. Basicamente, uma longa trajetória acadêmica é percorrida por todo corpo docente das Universidades brasileiras, visto que, na maioria dos casos, eles possuem uma carreira construída nesses ambientes, como demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Grau de formação dos docentes brasileiros de 2009-2019



Fonte: MEC/INEP; Censo da Educação Superior (2019)

Tendo em vista essa realidade, sabe-se que a linguagem dos docentes acadêmicos, levando em consideração o cenário apresentado acima, é também rica em peculiaridades do meio que não são comuns a outros grupos. Isso gera uma barreira intransponível entre estes grupos e o conhecimento desenvolvido dentro do meio acadêmico, pois o conhecimento desenvolvido nesse meio é disponibilizado para a sociedade através de uma linguagem incompreendida pela maioria da população.

Desta forma, é preciso que o conteúdo ensinado no ensino básico seja mais completo, a fim de possibilidade que seus integrantes sejam capazes de compreender a linguagem acadêmica. Contudo, Borges Júnior (2018) relaciona deficiências no sistema educacional do Brasil aos problemas estruturais e sociais que atravessam as formações discentes. Assim, os ingressantes adentram o Ensino Superior com uma defasagem de ensino cada vez maior, constatado pelos resultados ruins que o país acumula no ensino básico nacional, como demonstra Franco (2008) ao evidenciar que o conhecimento adquirido no Ensino Médio revela-se insuficiente para o ingresso no meio acadêmico.

Franco (2008) realizou uma ampla análise das informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2006 e notou que a maioria dos alunos concluintes do Ensino Médio não possuía um domínio satisfatório dos conteúdos elementares da escola básica e, por conseguinte, não detinha o conhecimento basilar para obterem êxito no avanço dos conteúdos do nível superior; também observou que os alunos não eram fluentes na escrita e na produção de texto. Portanto, a educação básica mostrou-se deficitária e ineficiente, obrigando o nível superior a desempenhar uma função compensatória (SASSAKI ET AL., 2018).

Essa realidade dos ingressantes impacta diretamente na realidade acadêmica. Eles, em grande parte, apresentam dificuldades na leitura, na compreensão do que leem, na produção escrita e, em consequência disso, encontram dificuldades ao lidarem com os critérios do fazer científico na Universidade. Costa e Silva (2011) considera o âmbito universitário como um local desafiador à produção de conhecimentos. Ele também reafirma o caráter crítico, autônomo e reflexivo necessário ao trabalho científico, função essa que por vezes é negligenciada no que se especula sobre a formação profissional, bem como o processo de familiarização com práticas típicas daquele universo acadêmico.

Com realidades intelectuais tão distintas, docentes e ingressantes se encontram na sala de aula universitária. Ali, o docente media o conhecimento e os saberes enquanto os ingressantes, por sua vez, visam compreender o conteúdo disponibilizado por intermédio de

novos processos. São nessas atividades que eles encontram dificuldades, práticas nas quais a linguagem torna-se o obstáculo ao sucesso acadêmico (COSTA E SILVA, 2011).

E, desse modo, a fim de sanar essa problemática, o letramento acadêmico surge como um meio de ensinar as práticas acadêmicas de escrita e leitura necessárias ao desenvolvimento científico no âmbito da Universidade.

2 Das práticas de letramento ao letramento acadêmico

Para os estudiosos da área, o que se entende pelo conceito de letramento ultrapassa as barreiras do código linguístico, da alfabetização e permeia o âmbito da utilização da escrita no contexto das práticas sociais onde as pessoas atuam (FRANCO; CASTANHEIRA, 2016). Isso implica considerar que o letramento, ou práticas de letramento, trata das práticas sociais, culturais e ideológicas que são associadas aos contextos, usos e funções em situações comunicativas específicas em dadas comunidades.. Posto isso, entende-se que ainda envolve relações de poder, pois passa pelo crivo das determinações das instituições sociais, bem como está relacionado aos significados construídos ou intencionados nessas práticas comunicativas (SOARES, 2008; STREET, 2014).

No meio universitário, tais usos específicos da escrita e da leitura são denominadas letramentos acadêmicos. A principal influência que o letramento acadêmico possui em um contexto social mais amplo é a modulação da identidade dos ingressantes. Essa modulação ocorre a fim de transformar os acadêmicos em profissionais nas suas respectivas áreas, como afirma Costa e Silva (2011, p. 7885),

O letramento acadêmico também é uma prática de letramento situada, na qual Universidade, como instituição de Ensino Superior, visa por meio da sistematização dos saberes de acordo com as áreas do conhecimento, moldar, também a partir das práticas de leitura e de escrita, identidades profissionais.

Diante disso, a Universidade exige do indivíduo uma postura comunicativa padrão de um profissional, visto que os discursos acadêmicos baseiam a estrutura da identidade profissional. Eles também são ferramentas de interação e inserção no próprio meio profissional (COSTA E SILVA, 2011). Sendo assim, o letramento acadêmico é utilizado socialmente como um código de acesso a um grupo específico da sociedade, como modos de identificações, bem como aquisição de habilidades e modo de socialização do meio, conforme

sugere Cruz (2007), que também associa as práticas de letramento privilegiadas na esfera acadêmica como repertórios apropriados a situações comunicativas determinadas.

Sabendo desse aspecto, é comum que a esfera acadêmica molde quem se insira nela a fim de garantir o cumprimento dos seus objetivos, ou seja, a construção de conhecimentos. Os meios utilizados para realizar essa modulação por intermédio do ensino da escrita foram classificados, por Lea e Street (1999) no texto de Cruz (2007) a partir de três abordagens, classificadas como i) *modelo das habilidades de estudos*, ii) *modelo da socialização acadêmica* e iii) *modelo do letramento acadêmico*.

Na primeira delas, o letramento é visto como a junção de habilidades individuais e cognitivas, que devem ser aprendidas e desenvolvidas e transferidas para o contexto mais amplo da universidade; Já no *modelo da socialização acadêmica*, o professor tem a responsabilidade de introduzir os alunos na cultura acadêmica para que eles, imersos no ambiente, aprendam a escrever conforme usos específicos das áreas e disciplinas da universidade. Na terceira abordagem, há uma perspectiva de entender os conceitos atribuídos pelos que estão na academia para o que nela ocorre por meio da leitura e da escrita (SILVA; CASTANHEIRA, 2019; CRUZ, 2007).

Apesar das diferenças entre elas, essas abordagens, quando complementares, visam potencializar o desempenho discente frente ao desafio de apropriarem-se de novas práticas de letramento de seu cotidiano, e intencionam garantir, de modo democrático, a apropriação desse público a padrões interacionais típicos de sua formação, garantindo-lhes legitimação discursiva e autoridade (MAGALHÃES, 2018).

Para Costa e Silva (2011, p. 7885), é dever do acadêmico aceitar sua nova realidade, pois passa a participar de outro domínio discursivo e social, “no qual emergem outros gêneros e outras práticas diferentes daquelas a que eles estavam acostumados na escola básica. Segundo Magalhães (2018, p. 2),

Muitos alunos ao ingressarem nos cursos superiores, apresentam dificuldades em ler e produzir textos acadêmicos, por isso esse problema é muito discutido no contexto das universidades. Essa preocupação é realmente necessária por parte dos pesquisadores, porque o grande desafio da educação brasileira é superar o baixo desempenho dos alunos em leitura e escrita. Pois, há na atualidade, professores universitários que se assustam ao encontrarem alunos pouco familiarizados com a leitura e a produção de gêneros próprios à vida acadêmica. Mas sabe-se que tais gêneros textuais não constituem práticas de letramento no Ensino Fundamental e Médio.

Esse distanciamento entre os gêneros textuais acadêmicos e do ensino fundamental e médio é ruim, pois garante que os conhecimentos produzidos pela academia, e o meio

acadêmico em si, não sejam acessíveis a todos. Ciente dessa discrepância entre o esperado da comunicação dos ingressantes e aquilo que, de fato, produzem, enquanto agente de letramento, o professor deve promover práticas a fim de auxiliar essa aprendizagem e evitar a evasão discente (COSTA; SILVA, 2011; FIAD, 2016).

Num levantamento bibliográfico a respeito da evasão universitária no Brasil, Morosini et al (2012) constatam que dentre as principais causas da evasão universitária encontram-se os fatores interpessoais, tal qual a dificuldade de relacionamento com colegas e docentes e fatores relacionados ao desempenho nas disciplinas e atividades acadêmicas, como índices de aprovação, reprovação e repetência. Ambos os aspectos citados por Morosini et al (2012) conectam-se com o letramento acadêmico, uma vez que aqueles que não se adaptam às práticas comunicativas da sala de aula, não identificam um senso de pertencimento ao contexto universitário, o que dificulta o relacionamento com colegas e docentes que estão devidamente integrados ao ambiente. A falta de compreensão da linguagem impede que os alunos aprendam de forma satisfatória o conteúdo lecionado, resultando em um alto índice de reprovação. Desse modo, a junção desses efeitos resulta, em partes, nas evasões universitárias.

Nesse sentido, faz-se necessário investigar a fundo os impactos sociais das práticas de letramento em contextos variados, inclusive, no meio acadêmico. Tal fato se justifica diante da escassez de trabalhos que levam os discentes e docentes à compreensão das funções sociais do texto.

3 Desafios do fazer científico

Para Rossi (2013) a escrita acadêmica exige muita atenção e um trabalho diário, por parte do autor, pois as peculiaridades do texto acadêmico não são inerentes aqueles que não integram o meio científico. Para que o cidadão adquira de forma satisfatória o domínio sobre o linguajar acadêmico, o autor diz que é necessária a prática contínua da escrita acadêmica.

De fato, como já diz o dito popular, “a prática leva à perfeição.”, porém para que a escrita acadêmica seja oficialmente praticada é necessário que o indivíduo esteja, pelo menos, minimamente integrado ao meio acadêmico, pois uma das peculiaridades do texto científico é que ele deve ser avaliado e aceito por alguns integrantes daquele contexto. Assim sendo, surge uma espécie de paradoxo, no qual o indivíduo tem dificuldade de se integrar por não ter domínio sobre a linguagem que lá é utilizada ao mesmo tempo que tem dificuldade de

dominar a linguagem acadêmica por não estar integrado ao meio em que ela é amplamente utilizada, pois, como dito anteriormente, o aluno não desenvolve o senso de pertencimento ao universo acadêmico, e não é capaz de apreender de forma satisfatório o que é lecionado neste universo.

Borges (2011) destaca a importância social da linguagem e seu uso como ferramenta de inclusão ou exclusão social em determinadas comunidades. Para ele, essas questões têm fundamentação política, visto que determinam o funcionamento social. Contudo, Borges (2011) afirma que as decisões políticas são tomadas conforme o interesse de um grupo social seletivo, detentor do poder, que é conhecido como elite. Nesse sentido, a elite baseia suas decisões políticas conforme os seus próprios interesses e essas decisões geram impacto em toda a sociedade.

De acordo com o autor, “o ambiente universitário por meio da escrita acadêmica é um exemplo pelo qual se pode perceber a normatização da escrita, relacionada a interesses institucionais permeados pela política de homogeneização deste instrumento da linguagem” (BORGES, 2018, p. 7). Seguindo essa lógica exposta pelo autor, conclui-se que as decisões políticas que afetam o meio acadêmico são tomadas em prol dos objetivos da instituição e pela busca de poder dessa elite intelectual. Assim, a linguagem acadêmica acaba sendo utilizada como ferramenta para moldar a postura dos integrantes desse meio e garantir que permaneça nele quem adequou-se a esses interesses.

Pereira (2013) realça o fato de que é por meio da linguagem científica que se controla o amontoado de normas que definem o que é verdadeiro e o que é falso. Para Foucault (2010), isso está relacionado ao papel de poder-saber que o intelectual tem. Essa característica de controlar qual discurso pode circular em meio à sociedade, com um rótulo de “verdade de fato/ cientificamente aprovado”, como um regime de verdade, é extremamente atraente para a elite, que vê a chance de ocultar o que pode ser prejudicial aos seus interesses e destacar um discurso que também a favoreça.

Dessa forma, os moldes da linguagem acadêmica acabam servindo a uma elite intelectual, que a utiliza em prol de interesses políticos sociais, pois esses moldes de linguagem extremamente específicos e complexos possuem a capacidade de selecionar os discursos que podem circular com grande credibilidade na sociedade. Essa elite intelectual possui um amplo domínio sobre a linguagem acadêmica e os conhecimentos científicos, por consequência. Em contrapartida, a maioria da sociedade enfrenta dificuldades em compreender essa linguagem.

Apesar disso, o ponto crucial dessa discussão ainda é problematizar a escrita acadêmica como uma modulação discursiva elitista que, por vezes, exclui aqueles aos quais ela atende. Ora, se o fazer científico é uma aliança entre teoria e prática, seus interesses devem servir às sociedades e, por isso, a linguagem acadêmica, muitas vezes, fala para apenas uma parcela social, excluindo todas as outras.

Nesse sentido, cabe aqui reforçar a importância de fomentar uma linguagem na Universidade que acesse e atenda aos interesses e saberes sociais de modo a contemplar o fazer científico num formato mais inclusivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é uma das características humanas que mais interfere no processo de socialização, pois ela é uma forma de compreensão do mundo e uma forma de expressar pensamentos e sentimentos. O meio em que se vive influencia na construção da linguagem e, a linguagem, nessa esteira, atua na permanência nesse meio.

Para que se possa socializar plenamente com a sociedade que pertencemos, é necessário que a linguagem seja trabalhada em prol de um aperfeiçoamento da capacidade de expressão, no trabalho de compreensão do que é falado ou escrito, de construção de significados no processo de interlocução. Assim, nesse processo nota-se a importância dos letramentos serem entendidos como práticas sociais.

Quando o cidadão entra em um novo grupo social, é necessário que ele se adapte ao novo meio e, se necessário for, que expanda seus conhecimentos. A busca pela ascensão social leva muitas pessoas a desejarem participar do meio acadêmico devido ao prestígio social e econômico desencadeados antes mesmo do caráter emancipador educacional estendido à formação universitária.

Para padronizar a linguagem dos futuros profissionais, os ingressantes da Universidade são submetidos ao letramento acadêmico a fim de garantir uma modulação do fazer científico, uma vez que aquele universo constitui-se regulador institucional dos conhecimentos a serem legitimados enquanto regimes de verdades. Apesar disso, além das falhas sistemáticas da Educação Básica relacionadas às práticas de letramento, os discentes enfrentam outras, e antigas, dificuldades na nova esfera e nem sempre se adaptam às práticas de letramento requeridas naquele universo escolar, acarretando em evasão e contribuindo numa aparente homogeneização social da academia.

Essa homogeneização revela que a Universidade ainda pressupõe práticas elitistas, sendo a linguagem acadêmica uma delas. Isso porque o fazer científico deve servir aos interesses sociais, mas não é sempre que ele dialoga com aqueles que não pertencem a esse espaço institucional constituído como o da intelectualidade. Por fim, a dificuldade de compreensão da linguagem acadêmica entre a população não letrada academicamente decorre também da composição de uma elite intelectual que tanto invalida saberes quanto produz um fazer científico que exclui seus principais interessados, os outros grupos sociais.

REFERÊNCIAS

- BORGES JUNIOR, C. O apoio pedagógico aos estudantes de graduação discutido à luz dos estudos de letramento acadêmico e gêneros do discurso. **Cadernos de linguagem e sociedade**, v. 19, p. 4-25, 2018.
- COSTA E SILVA, Géssica Peniche. Identidade docente e letramento acadêmico: a Leitura e a escrita na formação dos professores. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação - SIRSSE**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 7882-7893. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5985_3427.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.
- CRUZ, Maria Emília Almeida da. O letramento acadêmico como prática social: novas abordagens. **Gestão e Conhecimento** V. 4, n. 1, art. 1, julho/novembro 2007, PUC-Minas, Poços de Caldas, 2007.
- FIORIN, José Luiz. **A linguagem humana**: do mito à ciência. *Linguística*, p. 13-46, 2013.
- FOUCAULT, Michel. O intelectual serve para reunir as ideias, mas seu saber é parcial em relação ao saber operário. In: FOUCAULT, Michel. **Repensar a Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 87- 89.
- FRANCO, Alexandre de Paula. **Ensino Superior no Brasil**: cenário, avanços e contradições. *Jornal de políticas educacionais*, v. 2, n. 4, 2008.
- FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Práticas de letramento acadêmico no Facebook**. *Ilha do Desterro*, v. 69, n. 3, p. 13-28, 2016.
- FREIRE, Paulo Freire. **A importância do ato de ler**: em três textos que se completam. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2019. Página inicial. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 24 mai. de 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo acadêmico**, 2019. Brasília: MEC, 2019. JANUZZI, Paulo.

JOSEPH, Miriam. Natureza e função da linguagem. In: REALIZAÇÕES, É. (Ed.). **O trivium: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica**. 8°. São Paulo: É realizações, 2008. p. 37-75.

MELO, Iran Ferreira. **A relação entre linguagem e realidade**: um panorama histórico. *Dialogia*, v. 8, n. 2, p. 217-228, 2009.

MOROSINI, Marília Costa; CASARTELLI, Alam de Oliveira; SILVA, Ana Cristina Benso da; SANTOS, Bettina Steren dos; SCHIMITT, Rafael Eduardo; GESSINGER, Rosana. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: **ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior**. EUIT de Telecomunicación, 2012.

SASSAKI, Alex Hayato, DI PIETRA, Giovanni; MENEZES FILHO, Naercio; KOMATSU, Bruno. **Por que o Brasil vai Mal no PISA?** Uma Análise dos Determinantes do Desempenho no Exame. 2018. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/Por-que-Brasil-vai-mal-PISA-Analise-Determinantes-Desempenho.pdf>. Acesso em 15 jun 2021.

SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

SILVA, E. M. da; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de geografia. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 2-21, set./dez. 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Autêntica, 2018.

SOARES, Magda; SEVERINO, Joaquim Antônio. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 02, p. 372-390, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/7drNKF8x7ch6rgGxmrKf7yz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 jun. 2021.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

ZORZETTO, Ricardo. **Manipulação de dados**. Pesquisa FAPESP 181. São Paulo, Março, 2011. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/manipula%C3%A7%C3%A3o-de-dados/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20contada%20agora%20em,certa%20capacidade%20de%20se%20autocorrigir>.